

30/12/2014 - 15:27

Cade aprova criação de empresa de gestão de pagamentos por Cielo e BB

Por

BRASÍLIA - A Cielo, empresa do Bradesco e do Banco do Brasil (BB), e a BB Elo Cartões e Participações, subsidiária integral do BB, já têm aprovação da autoridade brasileira antitruste para criar uma nova instituição de pagamento. A operação, anunciada em novembro, foi aprovada sem restrições pela Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica, segundo despacho publicado no “Diário Oficial da União” desta terça-feira.

A Cielo, que opera no segmento de credenciamento de estabelecimentos comerciais e captura de transações com cartões de crédito e débito, terá o controle da nova companhia, detendo 70% de seu capital ao fim da implementação do negócio. Também será a responsável pelo aporte dos recursos necessários ao seu funcionamento.

A BB Elo entrará num segundo momento, com a nova empresa já constituída, subscrevendo ações novas. Assim, terá 30% de seu capital. Essa participação societária não será adquirida mediante aporte de recursos financeiros. Em vez disso, a subsidiária do BB vai transferir à nova empresa direitos outorgados pelo banco estatal para gerir contas de pagamento pós-pagas e a funcionalidade de compras via débito relativas ao arranjo de pagamento Ourocard.

O grupo BB continuará sendo o emissor dos cartões Ourocard. Mas, até para poder concentrar seus esforços nesse segmento e em operações de crédito via cartão, num movimento de desverticalização de atividades, segregará e entregará à nova empresa o módulo de gestão de contas de pagamento, informa o grupo na documentação apresentada ao Cade. Nesse sentido, a operação é pró-competitiva, acrescenta.

A futura companhia não prestará serviços de forma cativa ao BB. Segundo os documentos do processo no Cade, o plano inclui prestar serviços de gestão também a outros agentes do mercado futuramente. O negócio foi firmado tendo em vista a Lei 12.865/2013, que estabeleceu o marco regulatório do mercado de meios eletrônicos de pagamento.

Se, de um lado, o grupo BB quer mais foco na atividade de emissão de cartões e em operações de crédito, da perspectiva da Cielo a operação proporcionará “novas fontes de receitas estáveis”. Conforme já tinha noticiado em novembro o *Jornal Valor Econômico*, a nova empresa irá acomodar algumas das principais receitas e despesas que o banco público tem com os cartões.

(Valor)